



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ALEX BRITO LEÃO

**FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA SOBRE
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS ATIVAS**

SALGUEIRO - PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ALEX BRITO LEÃO

**FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA SOBRE
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS ATIVAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Me. Jailson Ferreira da Siva

SALGUEIRO - PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L433 Leão, Alex Brito.

FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E
METODOLOGIAS ATIVAS / Alex Brito Leão. - Salgueiro, 2026.
30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação
Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Prof. Msc. Jailson Ferreira da Siva.

1. Prática de ensino. 2. Formação Integral. 3. Estratégias Inovadoras. 4.
Aprendizagem. I. Título.

CDD 370.7



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ALEX BRITO LEÃO

**FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA SOBRE
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS ATIVAS**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 20/03/2026.

NOTA: 86.0

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador Me. Jailson Ferreira da Silva
Instituição: IF Sertão PE

Prof. Dr. Eliel Ferreira do Nascimento
Instituição: IF Sertão PE

Prof. Esp. Bruna Soares de Souza
Instituição: IF Sertão PE

SALGUEIRO - PE

2026

RESUMO

Vivemos em uma sociedade marcada por rápidas transformações tecnológicas, informacionais e sociais, que impactam diretamente o mundo do trabalho e a educação. A escola, por sua vez, enfrenta o desafio de superar práticas tradicionais e adotar metodologias que promovam uma aprendizagem significativa, valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes e desenvolvendo competências e habilidades. Diante disso, a docência precisa incorporar estratégias inovadoras, alinhadas às demandas contemporâneas, exigindo do professor um novo papel como mediador do conhecimento, capaz de estimular o pensamento crítico, a resolução de problemas e a articulação entre teoria e prática. Este trabalho caracteriza-se como um Relatório de Formação de natureza qualitativa e abordagem autobiográfica, desenvolvido no âmbito da Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. Tem como objetivo analisar o processo de formação docente na EPT, a partir da narrativa da trajetória formativa e profissional do autor, refletindo sobre a incorporação das metodologias ativas na prática pedagógica e suas contribuições para a formação integral dos estudantes. O percurso metodológico consistiu na reflexão crítica sobre experiências vivenciadas na docência e no curso de especialização, articuladas aos fundamentos teóricos da Educação Profissional e Tecnológica. Os resultados evidenciam que as metodologias ativas favorecem o protagonismo discente, a integração entre teoria e prática e a contextualização dos conteúdos. Conclui-se que a formação vivenciada contribuiu para a resignificação da prática docente, fortalecendo uma atuação mais crítica, integrada e comprometida com a formação humana integral.

Palavras-chave: Prática Docente; Formação Integral; Estratégias Inovadoras; Aprendizagem.

ABSTRACT

We live in a society marked by rapid technological, informational, and social transformations that directly impact the world of work and education. Schools, in turn, face the challenge of overcoming traditional practices and adopting methodologies that promote meaningful learning, valuing students' prior knowledge and fostering the development of skills and competencies. In this context, teaching needs to incorporate innovative strategies aligned with contemporary demands, requiring a new role for teachers as mediators of knowledge, capable of stimulating critical thinking, problem-solving, and the articulation between theory and practice. This study is characterized as a qualitative, autobiographical training report, developed within the scope of the Specialization in Teaching in Professional and Technological Education. Its objective is to analyze the teacher training process in Professional and Technological Education, based on the narrative of the author's formative and professional trajectory, reflecting on the incorporation of active methodologies into pedagogical practice and their contributions to students' integral education. The methodological approach consisted of critical reflection on lived experiences in teaching and in the specialization course, articulated with the theoretical foundations of Professional and Technological Education. The results show that active methodologies favor student protagonism, the integration between theory and practice, and the contextualization of content. It is concluded that the training experience contributed to the redefinition of teaching practice, strengthening a more critical, integrated, and committed approach to integral human development.

Keywords: Teaching Practice; Integral Education; Innovative Strategies; Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	11
<i>2.1 Objetivo geral</i>	11
<i>2.2 Objetivos específicos</i>	11
3. DESENVOLVIMENTO	12
<i>3.1 Narrativas do processo formativo</i>	13
<i>3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica</i>	15
<i>3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso</i>	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente em uma sociedade em constante transformação, impulsionada pela evolução tecnológica, pela circulação instantânea da informação e pelas mudanças nas relações sociais e no mundo do trabalho. Nesse cenário de profundas e aceleradas mudanças, a Educação Profissional e Tecnológica - EPT se apresenta como um espaço estratégico para a formação de sujeitos capazes de atuar de forma crítica, ética, reflexiva e autônoma em múltiplos contextos da vida social e profissional.

A escola, como instituição social, enfrenta o desafio de romper com práticas pedagógicas tradicionais, muitas vezes marcadas pela transmissão de conteúdos descontextualizados, para adotar metodologias que favoreçam a aprendizagem significativa, com base na valorização dos saberes prévios dos estudantes, no desenvolvimento de competências e habilidades, e na promoção de uma postura investigativa e crítica.

Nesse contexto, a docência, requer o uso de estratégias inovadoras que estejam alinhadas às demandas da contemporaneidade. Como afirma Behrens (1999), a quantidade de conteúdos oriundos de diferentes fontes exige do indivíduo a capacidade de resolução de problemas, pensamento crítico e autonomia intelectual. Esse cenário exige, portanto, um reposicionamento do papel docente, que passa a atuar como mediador do conhecimento, organizador de experiências formativas e articulador entre teoria e prática.

Ao longo do tempo, os métodos de ensino vêm se transformando e podem ser compreendidos como tecnologias educativas que contribuem para o desenvolvimento humano e para os modos de produção do conhecimento (PINTO, 2005). Nesse sentido, as Metodologias Ativas se destacam como tecnologias intelectuais que, de acordo com Lévy (1996, p. 38), quase sempre exteriorizam, objetivam, virtualizam uma função cognitiva, uma atividade mental. Tais metodologias propõem que o estudante não seja um mero receptor de informações, mas sim protagonista do seu processo de aprendizagem, atuando ativamente na construção do conhecimento.

Nesse contexto, essa modalidade de ensino tem como uma de suas finalidades principais a articulação entre o saber técnico e o saber científico, formando profissionais aptos a compreender e intervir criticamente na realidade em que estão

inseridos (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012). Para tanto, torna-se fundamental a adoção de novas práticas pedagógicas, capazes de promover o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas, socioemocionais e éticas. As Metodologias Ativas, neste contexto, alinham-se aos princípios da EPT por permitirem uma aprendizagem situada, colaborativa, interdisciplinar e contextualizada, favorecendo a formação integral dos estudantes.

Entretanto, a introdução dessas metodologias na prática docente, ainda encontra desafios, como a resistência a mudanças, a dificuldade de atualização pedagógica e o desconhecimento sobre os fundamentos e a aplicabilidade das novas abordagens. Muitos educadores resistem ao uso das tecnologias e aos novos paradigmas educacionais, demonstrando uma dificuldade em compreender os processos contemporâneos, como apontam Castells e Cardoso:

“São cada vez mais incapazes de compreender o mundo em que vivem, e aqueles que estão minados no seu papel público, são particularmente críticos à chegada de um novo ambiente tecnológico, sem na verdade conhecerem muito sobre os processos acerca dos quais elaboram discursos”. (CASTELLS E CARDOSO, 2006, p. 19).

Neste sentido, a prática docente precisa ser repensada, considerando o papel da EPT na formação de sujeitos críticos e autônomos. O uso de Metodologias Ativas torna-se, assim, uma alternativa promissora, pois permite integrar saberes, fomentar a interdisciplinaridade e aproximar o processo de ensino e aprendizagem das realidades vivenciadas pelos alunos.

Para Pereira (2012), as Metodologias Ativas consistem em estratégias intencionais do docente para organizar situações de aprendizagem, promovendo o engajamento ativo dos estudantes. Nessa lógica, o professor deixa de ser um simples transmissor de conteúdos e passa a ser um facilitador da aprendizagem, que provoca, desafia e orienta os alunos a pensarem criticamente e a resolverem problemas reais, alinhando-se à concepção de educação defendida por Freire (2015), segundo a qual ensinar é um ato de liberdade e transformação. Segundo Bastos (2006) e Berbel (2011), as metodologias ativas favorecem a construção do conhecimento por meio da interação, da colaboração e da experimentação.

Assim, questiona-se como ponto de partida para o presente estudo: Quais caminhos formativos e pedagógicos se configuram na prática docente, a partir da experiência vivenciada na Educação Profissional e Tecnológica, sob a perspectiva das

metodologias ativas?

O ensino vem passando por transformações ao longo dos anos, influenciado por relevantes fatos históricos, pelo avanço da tecnologia e principalmente pelas tendências pedagógicas inovadoras que modificaram todo o contexto da educação influenciando diretamente na prática docente.

“Com a progressiva evolução científica e tecnológica, o aprender exige cada vez mais novas formas de construir os conhecimentos e se constitui numa exigência social, sendo indispensável para o desenvolvimento pessoal, profissional e, consequentemente, econômico das pessoas.” (VELHO; LARA, 2011, p.3)

Dessa forma, pensar o ensino a partir das Metodologias Ativas representa um caminho para tornar a aprendizagem mais contextualizada, funcional e significativa, conectando a teoria à prática profissional. Isso reforça o papel transformador da escola, que deixa de ser apenas um local de reprodução do conhecimento e se torna um espaço de criação, experimentação e inovação.

Neste quesito que se justifica a realização desse trabalho, devido à percepção da relevância dessa temática e a necessidade de buscar novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem a interação entre os sujeitos, para produção de uma aprendizagem significativa indo além de uma aprendizagem mecânica.

Torna-se importante ressaltar a contribuição deste trabalho para a melhoria do fazer pedagógico, tendo como ponto de partida a diversidade dos saberes, onde o sujeito possa assumir um papel ativo na sua aprendizagem, tornando-se protagonista de seu conhecimento, e, consequentemente, uma produção de conhecimento a partir das experiências, possibilitando o desenvolvimento da autonomia e não meramente à reprodução do conhecimento, método muito utilizado no ensino tradicional. Portanto, o desafio do professor e da escola é estruturar o processo ensino e aprendizagem, atualizando conhecimentos metodológicos e permitindo a entrada de novas tecnologias no cotidiano escolar.

Este trabalho caracteriza-se como um Relatório de Formação, desenvolvido a partir de uma abordagem autobiográfica, na qual a narrativa da trajetória formativa e profissional do autor constitui-se como elemento central de análise. A partir das experiências vivenciadas na docência e no curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, busca-se refletir criticamente sobre a prática pedagógica e sobre o uso das metodologias ativas no contexto da EPT.

O trabalho está organizado em quatro seções: a introdução, que apresenta a problemática e a justificativa; o desenvolvimento, no qual são discutidas a trajetória formativa, as experiências na EPT e as reflexões sobre as disciplinas do curso; e as considerações finais, que retomam os objetivos e apontam contribuições, desafios e perspectivas para a prática docente.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o processo de formação docente na Educação Profissional e Tecnológica, a partir de uma narrativa autobiográfica, refletindo sobre a incorporação das metodologias ativas na prática pedagógica e suas contribuições para a formação integral dos estudantes.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever a trajetória formativa e profissional do autor, evidenciando os saberes construídos ao longo da atuação docente na Educação Profissional e Tecnológica.
- Refletir sobre as contribuições do curso de Especialização em Docência na EPT para a ressignificação da prática pedagógica, a partir das disciplinas cursadas.
- Analisar o papel das metodologias ativas como estratégias pedagógicas no contexto da EPT, a partir das experiências vivenciadas na prática docente.
- Relacionar os fundamentos teóricos da Educação Profissional e Tecnológica com as experiências autobiográficas, destacando a articulação entre trabalho, educação e formação integral.
- Identificar desafios e possibilidades da docência na EPT, considerando o uso de metodologias ativas como caminhos para uma prática pedagógica crítica, contextualizada e emancipatória.

3 DESENVOLVIMENTO

A metodologia escolhida para este estudo é a pesquisa autobiográfica, que possibilita ao sujeito refletir criticamente sobre sua própria trajetória formativa e profissional. A partir desta abordagem, Honório Filho e Erbs (2020) destacam que a pesquisa (auto)biográfica constitui-se como um campo consolidado na Educação, ao articular memórias individuais com a história coletiva da formação docente.

Nos últimos anos, a pesquisa autobiográfica tem sido valorizada por sua capacidade de promover autoformação. Reis (2024) afirma que narrar a própria história é também um exercício de aprendizagem, no qual os sujeitos compreendem melhor suas vivências e os contextos nos quais estiveram inseridos. Essa característica torna a autobiografia um recurso potente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois permite relacionar saberes da experiência, conhecimentos acadêmicos e práticas pedagógicas contextualizadas.

Na perspectiva da formação docente, estudos recentes reforçam a relevância dessa abordagem. Tunes e Barreiro (2025) apontam que, na EPT, a pesquisa-formação ancorada em narrativas pessoais fortalece a identidade profissional e contribui para a reflexão crítica sobre os desafios da prática educativa. Do mesmo modo, Gurgel e Sabino de Farias (2025) revelam que a escrita autobiográfica de professores iniciantes evidencia aprendizagens e dificuldades que marcam o início da carreira docente.

Assim, a adoção da metodologia autobiográfica neste trabalho possibilita articular minha trajetória formativa, minhas vivências e aprendizagens no curso de Docência na EPT com a temática central da pesquisa: as metodologias ativas como caminhos possíveis para a prática docente. A reflexão sobre o percurso individual, apoiada em fundamentos teóricos, permite não apenas compreender minhas próprias experiências, mas também situá-las no debate contemporâneo sobre práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras na EPT.

3.1 Narrativas do processo formativo

A minha trajetória formativa e profissional teve início em 2002, quando ingressei na docência por meio do Regime Especial de Direito Administrativo (REDA), lecionando Física e Matemática no Colégio Democrático Estadual Professora Maria Esperança Lopes de Andrade, em Acajutiba – BA. A experiência foi desafiadora, visto que não possuía formação específica em licenciatura naquele momento, mas minhas habilidades na área de exatas auxiliaram na condução das aulas e no enfrentamento das primeiras dificuldades em sala.

No ano seguinte, em 2003, busquei ingressar em cursos superiores de Matemática e Física, sem êxito nas primeiras tentativas. As dificuldades eram acentuadas pelo contexto geográfico: residindo no interior da Bahia, a universidade mais próxima localizava-se a quase 90 km, na cidade de Alagoinhas. Conciliar estudo e trabalho parecia inviável e, por alguns momentos, cogitei desistir da formação superior. Contudo, em 2004, com a mudança da minha família para Alagoinhas, novas oportunidades surgiram, possibilitando minha aprovação no vestibular para o curso de Bacharelado em Turismo pela Faculdade Santíssimo Sacramento. Embora não fosse o curso inicialmente desejado, passei a me identificar com a formação ao longo do percurso. Em decorrência da evasão discente e da reestruturação institucional, realizei uma transferência interna, optando pelo curso de Bacharelado em Administração com Habilitação em Análise de Sistemas, primeira graduação concluída em 2010.

Durante esse período, dediquei-me intensamente aos estudos, conciliando-os com estágios remunerados que, muitas vezes, mal cobriam os custos de mensalidades e transporte, levando-me inclusive a percorrer longos trajetos a pé. Em 2008, retornei ao magistério por meio de novo processo seletivo REDA, lecionando Física em um município próximo a Alagoinhas. Apesar de a legislação vigente à época não exigir licenciatura, compreendi a necessidade de aprofundar minha formação pedagógica. Assim, em 2013, concluí a Licenciatura em Matemática pelo Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes, no Centro Universitário Claretiano.

Posteriormente, ampliei minha formação acadêmica com a Licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade Educacional da Lapa, e a Licenciatura em Física, pelo Centro Universitário Faveni (UNIFAVENI). Buscando fortalecer minha prática docente,

cursei especializações lato sensu, dentre as quais destaco: Ensino de Ciências Naturais e Matemática (IF Baiano – Campus Alagoinhas), Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem (Fundação Universidade Vale do São Francisco), Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI) e Ciências da Natureza, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI).

Ao longo de mais de duas décadas de atuação profissional, transitei por diferentes níveis e modalidades de ensino. Na Educação Básica, atuei no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, sendo convidado, em 2017, a exercer a função de Articulador da Área de Ciências da Natureza e Matemática da rede municipal de Aramari – BA. Nessa função, desenvolvi atividades relacionadas ao acompanhamento pedagógico, à análise de indicadores de desempenho escolar e à articulação de processos de formação continuada de professores.

Em 2018, iniciei minha atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de processo seletivo REDA da rede estadual, no município de Catu – BA. Nesse contexto, lecionei disciplinas como Administração Mercadológica, Gestão de Operações Logísticas, Administração Financeira e Administração do Terceiro Setor, atendendo estudantes do PROEJA e do PROSUB. A experiência foi marcada por desafios relacionados às especificidades do público atendido, como a distorção idade/série e o cansaço decorrente da conciliação entre trabalho diurno e estudo noturno. Ainda assim, essa vivência reafirmou minha convicção de que práticas pedagógicas inovadoras, especialmente aquelas fundamentadas em metodologias ativas, constituem caminhos potentes para o engajamento discente e para a promoção de aprendizagens significativas.

A minha trajetória formativa evidencia que a docência foi sendo construída não apenas a partir da formação acadêmica formal, mas também por meio das experiências vividas no cotidiano escolar. Conforme aponta Larrosa Bondía (2002), a experiência não se reduz ao que acontece, mas ao que nos acontece, isto é, àquilo que nos atravessa, nos transforma e produz sentidos. Assim, os saberes experienciais constituídos ao longo da prática docente foram fundamentais para a consolidação da minha identidade profissional, articulando saberes teóricos, práticos e reflexivos.

Nesse sentido, os saberes da experiência não se configuram apenas como lembranças ou relatos pessoais, mas como conhecimentos construídos ao longo da

prática docente. São aprendizados que nasceram dos desafios enfrentados, das decisões tomadas em sala de aula e das reflexões realizadas ao longo da minha trajetória. Ao adotar a narrativa autobiográfica como metodologia, reconheço que esses saberes constituem base fundamental para compreender minha formação e minha atuação na Educação Profissional e Tecnológica, pois revelam como fui me tornando professor no exercício da própria prática.

Dessa forma, minha formação acadêmica e profissional configura-se como um percurso marcado por desafios, conquistas e pela busca contínua de aprimoramento. O ingresso no curso de especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT) representa a continuidade desse processo formativo, reforçando meu compromisso com uma prática pedagógica crítica, contextualizada e transformadora, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Minha experiência e vivências na Educação Profissional e Tecnológica começou em 2018, lecionando para cursos integrados ao Ensino Médio e modalidades PROEJA/PROSUB. Os desafios foram significativos: estudantes com distorção idade/série, jornadas de trabalho diurnas e aulas à noite, e dificuldades de engajamento e permanência.

Diante desse cenário, percebi que a docência na EPT exige mais do que transmissão de conteúdo. É fundamental adotar estratégias que aproximem a aprendizagem da realidade dos alunos, tornando o ensino mais significativo e participativo. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como ferramentas essenciais, pois deslocam o estudante da posição passiva e promovem protagonismo, colaboração e resolução de problemas (MORAN; BACICH, 2018).

Experiências com debates, estudos de caso, trabalhos em grupo e simulações mostraram que a participação ativa contribui para o engajamento e para a consolidação dos saberes, mesmo diante das adversidades. A EPT, por articular teoria e prática, oferece um ambiente privilegiado para a implementação dessas metodologias, preparando os estudantes tanto para o mundo do trabalho quanto para a formação cidadã (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

No contexto do CEEP Pedro Ribeiro Pessoa, em Catu - BA, onde atuei como professor das disciplinas de Marketing e Administração Financeira, participei da elaboração e acompanhamento de projetos voltados para a Feira de Empreendedorismo, uma atividade anual que mobiliza estudantes do curso técnico EMI em Administração e Logística na criação de ideias de negócios, produtos ou serviços. A proposta da feira surge como uma prática integradora que articula diferentes componentes curriculares, estimula o trabalho em equipe e proporciona vivências práticas que dialogam diretamente com a realidade socioeconômica local.

Durante o desenvolvimento dos projetos, os estudantes aplicam os conteúdos estudados em sala de aula na construção de planos de negócio, estratégias de marketing, definição de custos, precificação, análise de viabilidade e simulação de vendas. A interdisciplinaridade se concretiza na prática: conceitos da matemática financeira são mobilizados junto aos princípios do marketing, sem perder de vista o contexto social e cultural em que os empreendimentos simulados se inserem. Além disso, eram promovidos momentos de escuta ativa, rodas de conversa e oficinas, que contribuíram para amadurecer ideias e fortalecer o senso de responsabilidade coletiva entre os alunos.

Muitas vezes encontramos alunos desmotivados, no entanto, é necessário buscar estratégias que possibilitem integrar a teoria e a prática de forma eficaz, para que os alunos possam desenvolver habilidades relevantes relacionadas à sua formação. Na escola em que trabalhei, existem diversos programas e projetos que buscam desenvolver habilidades e práticas nos cursos ofertados, podendo citar Projetos de Iniciação Científica, Expo Saberes e Feira de Empreendedorismo, entre outros, os quais oferecem oportunidades para os estudantes explorarem os saberes adquiridos durante as aulas, aplicando os conhecimentos teóricos em situações reais. Essas experiências fomentam a inovação e o empreendedorismo, ajudando-os a desenvolver ideias e projetos inovadores. A escola também sempre busca estabelecer parcerias com empresas e organizações, oferecendo aos alunos oportunidades de estágio, emprego e desenvolvimento profissional.

Essa prática, à luz das Diretrizes CONIF (2018), expressa com clareza a integração entre a formação geral e técnica, uma vez que os conhecimentos das disciplinas são aplicados em um contexto real e significativo. Observa-se também a

efetivação da prática profissional integrada (PPI), pois o projeto simula vivências concretas do mundo do trabalho, considerando aspectos éticos, sociais e econômicos. O trabalho é compreendido aqui como um princípio educativo que estrutura o processo de aprendizagem, conferindo sentido às experiências escolares.

Outro ponto relevante é o trabalho docente coletivo: o sucesso da Feira de Empreendedorismo depende da articulação entre professores das áreas técnicas e da formação geral, da coordenação pedagógica e da gestão escolar. Essa cooperação fortalece a construção de uma identidade profissional e crítica nos estudantes, além de promover um ambiente de aprendizagem mais democrático e participativo.

Entre os desafios, destaco a necessidade de garantir tempo e espaço institucionais para o planejamento interdisciplinar, bem como o enfrentamento da lógica fragmentada do currículo, que ainda persiste em muitos cursos. No entanto, as possibilidades são amplas: ao desenvolver projetos integradores, conseguimos romper com a lógica conteudista e instrumental, promovendo uma formação mais significativa, crítica e alinhada à realidade dos nossos jovens.

Assim, práticas como a Feira de Empreendedorismo evidenciam o potencial transformador do EMI quando este é compreendido em sua totalidade e complexidade. Ao articular saberes, estimular o protagonismo e valorizar o contexto sociocultural dos estudantes, estamos não apenas ensinando conteúdos, mas contribuindo para a construção de sujeitos capazes de intervir no mundo de forma crítica, criativa e ética. Este é, sem dúvida, um caminho possível — e necessário — para a consolidação de uma educação pública de qualidade, socialmente referenciada.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

Durante minha formação na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, as disciplinas cursadas contribuíram significativamente para a ampliação da minha compreensão sobre a EPT e para a resignificação da minha prática docente. Mais do que conteúdos teóricos, o curso proporcionou momentos de reflexão sobre minha trajetória profissional, sobre os fundamentos da educação profissional e sobre o papel do professor nesse contexto.

As discussões desenvolvidas ao longo das disciplinas possibilitaram compreender que a docência na EPT exige não apenas domínio técnico, mas uma postura crítica, integradora e comprometida com a formação humana integral. Ao revisitar minha própria prática à luz dos referenciais estudados, passei a perceber que muitas ações pedagógicas poderiam ser reorganizadas com maior intencionalidade formativa, especialmente no que diz respeito ao planejamento, à avaliação e ao uso das metodologias ativas.

3.3.1 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

A disciplina Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica representou um marco no meu percurso formativo, pois promoveu uma revisão significativa das concepções que eu mantinha acerca do papel das tecnologias no processo educativo. Inicialmente, minha compreensão estava centrada em uma perspectiva instrumental, segundo a qual os recursos digitais funcionariam como ferramentas auxiliares para tornar as aulas mais dinâmicas ou atrativas. Contudo, ao longo das discussões teóricas e análises propostas, tornou-se evidente que a cultura digital constitui fenômeno mais amplo, que reorganiza práticas sociais, redefine formas de interação e altera modos de produção e circulação do conhecimento.

Nesse contexto, as contribuições de Moran (2015) foram fundamentais para deslocar minha compreensão do campo meramente técnico para o campo pedagógico. O autor sustenta que a presença de tecnologias não implica, automaticamente, inovação educacional; a transformação depende da intencionalidade do professor, da qualidade do planejamento e da coerência entre objetivos, metodologias e formas de avaliação. Essa reflexão foi decisiva para que eu compreendesse que o uso de ambientes virtuais, plataformas digitais ou dispositivos móveis precisa estar integrado a uma concepção formativa clara e consistente.

De modo complementar, Bacich (2018) enfatiza que as metodologias ativas promovem maior envolvimento discente ao favorecer participação, autonomia e construção colaborativa do conhecimento. A partir desse referencial, passei a perceber que integrar cultura digital na EPT não significa apenas digitalizar conteúdos, mas estruturar situações de aprendizagem que desafiem o estudante a investigar

problemas, propor soluções e assumir papel ativo em seu processo formativo.

Outro aspecto relevante discutido na disciplina refere-se ao letramento digital como dimensão constitutiva da formação profissional contemporânea. Em uma sociedade marcada pela circulação acelerada de informações e pela presença constante de tecnologias, a EPT assume papel estratégico na formação crítica para o uso dessas ferramentas. Moran (2015) destaca que o professor deve atuar como mediador da aprendizagem em ambientes digitais, orientando o estudante na seleção, análise e produção de informações. Essa perspectiva ampliou minha compreensão sobre a responsabilidade docente diante das desigualdades de acesso e das diferentes experiências tecnológicas vivenciadas pelos estudantes.

Assim, a disciplina contribuiu para redefinir minha prática pedagógica, deslocando o foco do uso técnico das ferramentas para a construção de experiências formativas intencionais, críticas e socialmente contextualizadas.

3.3.2 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I

A disciplina Trabalho-Educação constituiu-se como eixo estruturante da minha formação teórica na Educação Profissional e Tecnológica. O estudo da relação entre trabalho e educação permitiu compreender que a organização histórica da EPT no Brasil está profundamente vinculada às transformações do mundo do trabalho e às disputas em torno dos projetos de sociedade.

As reflexões desenvolvidas dialogaram intensamente com as contribuições de Saviani (2007), ao sustentar que o trabalho deve ser compreendido como princípio educativo, pois integra a própria constituição histórica do ser humano. Nessa perspectiva, o trabalho não se restringe à dimensão produtiva ou mercadológica, mas configura-se como mediação fundamental na produção da cultura e na formação da consciência. Essa concepção ampliou significativamente minha visão acerca da EPT, afastando-a de uma compreensão tecnicista e aproximando-a de um projeto de formação integral.

As análises de Frigotto (2010) aprofundaram essa compreensão ao problematizar a dualidade estrutural da educação brasileira, caracterizada pela histórica separação entre formação intelectual para as elites e formação técnica para

as classes trabalhadoras. Tal reflexão foi particularmente impactante, pois permitiu compreender que a docência na EPT envolve posicionamento crítico diante dessas contradições.

De maneira articulada, Ramos e Ciavatta (2011) defendem a integração entre trabalho, ciência e cultura como fundamento da formação humana integral. Essa perspectiva problematiza a fragmentação curricular e propõe a superação da separação entre conhecimentos gerais e específicos. Ao me apropriar dessas reflexões, passei a questionar práticas pedagógicas excessivamente compartimentalizadas e a buscar maior articulação entre teoria e prática em minha atuação docente.

Saviani (2007) também destaca que a educação deve garantir acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, condição essencial para o desenvolvimento da autonomia intelectual. Essa compreensão reforçou minha convicção de que a EPT não pode limitar-se à qualificação técnica imediata, mas precisa assegurar formação ampla, crítica e socialmente referenciada.

A disciplina, portanto, consolidou-se como base epistemológica da minha identidade docente, fortalecendo a compreensão de que ensinar na EPT implica compromisso ético, político e social com a formação integral do estudante-trabalhador.

3.3.3 Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas.

O componente Práticas Educativas Integradoras na EPT aprofundou, de maneira decisiva, a compreensão da indissociabilidade entre teoria e prática como princípio estruturante da docência na Educação Profissional e Tecnológica. Ao retomar a noção de práxis em sua dimensão transformadora, a disciplina contribuiu para superar uma visão aplicacionista do ensino, segundo a qual a prática seria mera execução técnica de conteúdos previamente definidos.

As reflexões dialogaram com as contribuições de Freire (2015), ao compreender a ação pedagógica como prática crítica e historicamente situada. Para Freire, ensinar implica assumir posicionamento ético e político diante da realidade, reconhecendo que a educação não é neutra. Essa perspectiva foi fundamental para que eu compreendesse que integrar teoria e prática não significa apenas articular

conteúdos técnicos e gerais, mas construir um projeto formativo comprometido com a transformação social.

O debate acerca do ensino integrado também dialogou com as formulações de Saviani (2007), ao reconhecer a educação como mediação fundamental na formação humana, e com Frigotto (2012), que situa a EPT no contexto das contradições do mundo do trabalho. A partir dessas contribuições, tornou-se possível compreender que o ensino integrado não é simples estratégia metodológica, mas projeto político-pedagógico que busca superar o dualismo estrutural ainda presente na organização curricular brasileira.

A interdisciplinaridade foi analisada a partir das reflexões de Fazenda (2002), que a compreende como atitude epistemológica fundada no diálogo entre saberes. Essa concepção desloca a interdisciplinaridade da condição de arranjo formal entre disciplinas para o campo da postura intelectual e pedagógica. Tal compreensão impactou diretamente minha prática, levando-me a repensar a fragmentação dos conteúdos e a buscar maior coerência entre currículo e realidade social dos estudantes.

As metodologias ativas, por sua vez, foram discutidas de maneira crítica, evitando compreendê-las como solução automática para os desafios educacionais. Embora possam favorecer autonomia e participação, sua efetividade depende da articulação com um projeto formativo consistente. Essa reflexão foi essencial para que eu evitasse adesões acríticas a tendências pedagógicas, reafirmando a necessidade de coerência entre concepção teórica e prática docente.

3.3.4 A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras

A disciplina A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras possibilitou compreender que os desafios contemporâneos da Educação Profissional e Tecnológica não são circunstanciais, mas resultam de processos históricos marcados por disputas em torno do papel social da educação.

As análises desenvolvidas dialogaram com as contribuições de Ciavatta (2025) e Frigotto (2012), ao evidenciar a permanência do dualismo estrutural na educação brasileira. Tal dualidade historicamente destinou à classe trabalhadora uma formação

instrumental, enquanto reservava à elite uma formação intelectual ampla. Compreender essa trajetória permitiu situar a EPT como espaço de tensões entre projetos formativos distintos e, ao mesmo tempo, como campo de possibilidades contra-hegemônicas.

A reflexão sobre os saberes docentes aproximou-se das contribuições de Tardif (2002), que reconhece que o exercício da docência envolve a articulação entre conhecimentos da área específica, saberes pedagógicos, referenciais curriculares e experiências construídas na prática profissional. Essa perspectiva reforçou a compreensão de que a docência não se reduz ao domínio técnico de conteúdos, mas envolve construção contínua de saberes ao longo da trajetória profissional. Reconhecer essa complexidade levou-me a valorizar ainda mais a formação continuada como processo permanente de reflexão e aprimoramento.

No que se refere à Educação de Jovens e Adultos, as discussões retomaram as contribuições de Freire (2015), ao enfatizar a importância de reconhecer os saberes prévios e as experiências dos estudantes trabalhadores. Essa perspectiva ampliou minha sensibilidade pedagógica, reforçando a necessidade de práticas que respeitem trajetórias, tempos e contextos de vida.

Consolidou-se, assim, a compreensão de que a docência na EPT constitui prática ética e política, que exige compromisso com a equidade, com a inclusão e com a formação humana integral.

3.3.5 Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: teorias e didáticas

A disciplina dedicada às práticas educativas voltadas à permanência e ao êxito discente provocou uma inflexão importante na minha compreensão sobre a qualidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Se anteriormente eu associava qualidade predominantemente à organização curricular e à eficiência didática, esse componente formativo ampliou minha percepção ao evidenciar que o verdadeiro compromisso da EPT deve abranger não apenas o acesso, mas a garantia concreta de permanência com aprendizagem significativa e conclusão com qualidade social, perspectiva defendida por Ramos e Ciavatta (2011) ao tratar da formação integrada.

A evasão escolar foi analisada como fenômeno complexo e multifatorial,

atravessado por dimensões econômicas, culturais, institucionais e pedagógicas. Nesse sentido, as reflexões dialogaram com as contribuições de Bourdieu (1998), especialmente no que se refere à reprodução das desigualdades por meio do capital cultural. O autor demonstra que a escola tende a legitimar disposições culturais já adquiridas em determinados grupos sociais, contribuindo para a manutenção das desigualdades. Essa abordagem foi particularmente impactante para mim, pois deslocou a interpretação simplista que associa abandono à falta de interesse ou esforço individual do estudante.

Essa análise foi aprofundada ao ser articulada com as discussões sobre o estudante-trabalhador na EPT, temática problematizada por Frigotto (2010), Ramos e Ciavatta (2011), ao discutirem as contradições entre formação e condições concretas de vida da classe trabalhadora. A permanência, portanto, não pode ser pensada de forma dissociada dessas determinações estruturais.

Outro aspecto que me marcou profundamente foi a compreensão do pertencimento como categoria central. Permanecer na escola não é apenas manter matrícula ativa; é sentir-se parte do espaço institucional. Essa compreensão dialoga com a defesa da formação humana integral proposta por Saviani (2007), ao afirmar que a escola deve assegurar condições efetivas de apropriação do conhecimento socialmente produzido.

As políticas de assistência estudantil foram compreendidas como instrumentos de equidade, em consonância com a defesa da educação pública socialmente referenciada discutida por Ramos e Ciavatta (2011). Bolsas e auxílios não são benefícios, mas condições objetivas para o exercício do direito à educação.

No campo didático, discutiu-se o papel das metodologias ativas no fortalecimento do engajamento discente, em diálogo com Bacich (2018). A autora ressalta que tais estratégias só produzem efeitos quando articuladas a finalidades formativas claras. Caso contrário, podem reforçar desigualdades já existentes, como alerta Bourdieu (1998).

Assim, permanência e êxito passaram a ser compreendidos como dimensões indissociáveis do projeto de formação omnilateral, conceito discutido por Frigotto (2010) e Ramos (2011). Garantir a conclusão com aprendizagem significativa implica reorganizar práticas pedagógicas e fortalecer políticas institucionais comprometidas

com a equidade.

3.3.6 Projetos Político-Pedagógicos, Planos de Ensino e Avaliação da EPT: teorias e didáticas

A disciplina voltada ao estudo do Projeto Político-Pedagógico (PPP), dos Planos de Ensino e da avaliação representou um momento de consolidação conceitual no meu percurso formativo. Passei a compreender o planejamento como ato político e estratégico, expressão das concepções formativas assumidas pela instituição e pelo professor.

A reflexão fundamentou-se nas contribuições de Libâneo (2013), que compreende o planejamento como mediação intencional da prática educativa. O autor destaca que planejar significa organizar ações de forma consciente, articulando objetivos, conteúdos e métodos.

O PPP foi analisado como documento identitário e orientador, cuja construção coletiva dialoga com a perspectiva de gestão democrática defendida por Saviani (2007). Entretanto, também foi possível relacionar essa discussão à concepção de integração curricular debatida por Ramos (2011), ao defender a articulação entre trabalho, ciência e cultura como fundamento da EPT.

No que se refere aos PPC e aos Planos de Ensino, compreendi que tais documentos materializam o projeto formativo institucional, exigindo coerência interna. Essa coerência, conforme Libâneo (2013), é condição para que o planejamento não se reduza a formalidade burocrática.

A avaliação foi compreendida como processo formativo e contínuo, superando a lógica classificatória. Libâneo (2013) enfatiza seu caráter diagnóstico e orientador, enquanto Saviani (2007) alerta para o risco de práticas excludentes que reforcem desigualdades.

Refletimos ainda sobre a necessidade de coerência entre discurso emancipatório e práticas avaliativas, discussão que também encontra respaldo nas análises de Frigotto (2010) sobre as contradições presentes na organização escolar. Reconheci que a formação integral exige alinhamento entre planejamento, metodologia e avaliação.

Ao final, consolidou-se a compreensão de que o planejamento educacional na EPT articula dimensão política, pedagógica e social. O PPP orienta o projeto institucional; o Plano de Ensino concretiza escolhas didáticas; e a avaliação assegura acompanhamento e redirecionamento do processo formativo, em consonância com a perspectiva integrada defendida por Ramos; Ciavatta, 2011.

Os conhecimentos construídos ao longo do curso, contribuíram para ampliar a minha trajetória formativa, a necessidade de fortalecer práticas pedagógicas integradoras e metodologias ativas capazes de promover permanência, êxito e formação humana integral na EPT. Os debates fundamentados durante os estudos, especialmente na defesa da educação como prática social mediadora e historicamente situada, contribuíram para compreender que a prática docente não é neutra, mas orientada por concepções de sociedade e de formação humana.

As contribuições sobre trabalho como princípio educativo e formação omnilateral possibilitaram analisar criticamente o dualismo estrutural ainda presente na educação brasileira, que separa formação geral e formação técnica. A partir dos documentos orientadores da EPT, como a Lei nº 9.394/1996 (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, compreendi que a integração curricular, a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura e a formação humana integral não são apenas ideais teóricos, mas princípios normativos que devem orientar o planejamento, a avaliação e a gestão pedagógica.

Entretanto, a realidade vivenciada na EPT revela desafios concretos: evasão, dificuldades de aprendizagem, sobrecarga do estudante trabalhador, fragmentação curricular e uso acrítico das tecnologias digitais.

De forma geral, as disciplinas cursadas contribuíram para ampliar minha compreensão sobre a Educação Profissional e Tecnológica e para fortalecer minha identidade docente. O curso possibilitou integrar teoria e prática, revisitar experiências vividas e reorganizar concepções sobre ensino, aprendizagem e avaliação.

A reflexão realizada ao longo desse percurso formativo evidenciou que as metodologias ativas não devem ser compreendidas como técnicas isoladas, mas como estratégias coerentes com uma concepção de educação que valoriza o protagonismo, a participação e a formação humana integral. Assim, o processo de formação vivenciado na especialização representou não apenas ampliação de

conhecimentos, mas transformação na maneira como compreendo e exerço a docência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o processo de formação docente na Educação Profissional e Tecnológica, a partir de uma narrativa autobiográfica, refletindo sobre a incorporação das metodologias ativas na prática pedagógica e suas contribuições para a formação integral dos estudantes. Ao longo do percurso desenvolvido, foi possível alcançar os objetivos propostos ao descrever minha trajetória formativa, refletir sobre as contribuições do curso de especialização e analisar o papel das metodologias ativas no contexto da EPT.

A descrição da minha trajetória profissional evidenciou que a constituição da identidade docente foi sendo construída na articulação entre formação acadêmica e experiência vivida. Os saberes construídos no cotidiano escolar, especialmente na atuação na Educação Profissional e Tecnológica, revelaram-se fundamentais para compreender minha prática e reconhecer a necessidade de constante aprimoramento.

As reflexões realizadas a partir das disciplinas cursadas contribuíram para ressignificar minha concepção de docência. Passei a compreender com maior clareza a importância da integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, bem como a necessidade de planejar as aulas de forma mais intencional e articulada. A incorporação das metodologias ativas deixou de ser entendida apenas como recurso didático e passou a ser vista como estratégia coerente com uma proposta de formação humana integral.

No âmbito da prática pedagógica, percebo mudanças concretas. Passei a planejar atividades mais contextualizadas, priorizando projetos, estudos de caso e situações-problema que estimulem o protagonismo discente. A avaliação passou a ser compreendida como processo formativo, acompanhando o desenvolvimento dos estudantes e considerando suas experiências e realidades. Além disso, ampliei a escuta e a sensibilidade em relação às condições do estudante-trabalhador, buscando fortalecer o vínculo entre escola e vida cotidiana.

A narrativa autobiográfica mostrou-se um importante instrumento de reflexão e auto formação. Ao revisitar minha trajetória, pude reconhecer desafios, aprendizagens

e transformações que marcaram meu percurso profissional. Narrar minha própria experiência permitiu atribuir novos sentidos à prática docente e compreender que a formação é um processo contínuo, construído ao longo do tempo.

Entretanto, ainda persistem desafios, como a fragmentação curricular, a evasão escolar, a limitação de tempo para planejamento coletivo e a necessidade de formação continuada permanente. Tais aspectos evidenciam que a consolidação de práticas integradoras e metodologias ativas depende não apenas da iniciativa individual do docente, mas também de condições institucionais adequadas.

Como perspectiva futura, pretendo continuar investindo em formação continuada e aprofundar estudos sobre práticas integradoras na EPT, buscando fortalecer uma atuação docente comprometida com a formação humana integral e com a transformação social. Assim, concluo que o percurso vivenciado na especialização representou um marco significativo em minha trajetória profissional, reafirmando meu compromisso com uma educação pública crítica, inclusiva e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BASTOS, Celso da Cunha. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/>. Acesso em: 06 set. 2025.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente**. Revista Brasileira de Estudos de Pedagogia, Brasília, v. 80, n. 196, p.383-403, set/dez. 1999.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTELLS, Manuel.; CARDOSO, Gustavo. **Sociedade em Rede: do Conhecimento à Ação Política**. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf . Acesso em: 07 set. 2025.

CONIF. **Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2018.

CIAVATTA, Maria. **Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/Diretrizes_EMI_Reditec2018.pdf. Acesso em: 27 jun. 2025.

_____. **Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF**. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/Diretrizes_EMI_Reditec2018.pdf. Acesso em 27 de Junho de 2025.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: limites e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FRIGOTTO, Gaudencio; CIAVATTA, Maria ; RAMOS, Marise Nogueira. **Educação Profissional e Tecnológica: articulação entre teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 2012.

GURGEL, José.; SABINO DE FARIAS, Rita. A escrita autobiográfica como estratégia de formação de professores iniciantes na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, p. 1-15, 2025.

HONÓRIO FILHO, Wolney; ERBS, Rita Tatiana Cardoso. Aproximações entre pesquisa (auto)biográfica e história da educação. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 5, n. 13, p. 124-143, 2020.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUBACHEWSKI, Gesseca Camara; CERUTTI, Elisabete Cerutti. Tecnologias Digitais: Uma Metodologia Ativa no processo ensino - aprendizagem. In: **Anais...** VIII Jornada Nacional de Educação Matemática e XXI Jornada Regional de Educação Matemática Universidade de Passo Fundo – Passo Fundo, Rio Grande do Sul – 06 a 08 de maio de 2020.

MORAN, José. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2015.

PEREIRA, Rodrigo. Método ativo: técnicas de problematização da realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. **VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE**, v. 20, 2012.

PINTO, Álvaro Vieira. A tecnologia. **O conceito de tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

RAMOS, Marise; CIAVATTA, Maria. **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2011.

REIS, Paulo. Narrativas de vida e autoformação docente: contribuições para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 10, n. 2, p. 23-40, 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TUNES, Luciana; BARREIRO, Ana Paula. Pesquisa-formação e narrativas pessoais: fortalecendo a identidade docente na EPT. **Revista Educação em Tecnologias e Formação**, v. 12, n. 1, p. 55-72, 2025.

VELHO, Eliane Maria Hoffmann; DE LARA, Isabel Cristina Machado. O saber matemático na vida cotidiana: um enfoque etnomatemático. Alexandria: **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 4, n. 2, p. 3-30, 2011